



Mulheres têm pouco espaço

Elas são 52,8% do eleitorado nacional, mas representam apenas 16,7% das candidaturas aos governos estaduais. Em nove estados, não há nenhuma candidata. Especialista aponta barreiras culturais e partidárias à participação feminina

» ARMANDO HOLANDA

Maioria do eleitorado brasileiro, as mulheres ainda encontram pouco espaço quando a disputa é pelo comando dos governos estaduais. Levantamento feito pelo **Correio** com 150 candidaturas nas 27 unidades da Federação mostra que apenas 25 são mulheres, o equivalente a 16,7% do total. Os homens somam 125 nomes e representam 83,3% dos postulantes analisados.

A diferença se torna ainda mais expressiva quando comparada à composição do eleitorado. Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) mostram que 83,8 milhões dos 158,7 milhões de brasileiros aptos a votar em outubro são mulheres. Elas representam 52,81% do eleitorado nacional, contra 74,8 milhões de homens.

A maioria feminina nas urnas, no entanto, não se reproduz entre aqueles que pretendem ocupar os palácios estaduais. Em nove estados, nenhuma mulher aparece entre os candidatos reunidos pelo levantamento: Amapá, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Rondônia e Roraima. Em um terço das unidades da Federação, portanto, a escolha pelo próximo governador ocorrerá exclusivamente entre homens.

Para Priscila Lapa, doutora em ciência política pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a disparidade é resultado de fatores culturais e estruturais que historicamente afastaram as mulheres dos espaços de liderança e de tomada de decisão. “É indissociável a percepção do papel da mulher na sociedade, historicamente posto como restrito aos cuidados domésticos, e jamais adequado aos espaços públicos e de liderança. Assim, a política reforçou esse papel e essa percepção de que esse não é um espaço adequado à presença das mulheres”, afirma.

Segundo Lapa, a desigualdade também passa pela estrutura interna das legendas. “Os espaços de microdecisão, como os partidos políticos, são dominados por homens, que tomam todas as decisões olhando para as suas necessidades e interesses”, avalia. Para ela, o resultado é a falta de estímulo à

Maioria para votar, minoria para governar

Mulheres são 52,81% do eleitorado brasileiro, mas representam apenas 16,7% dos candidatos aos governos estaduais analisados pelo **Correio**

52,81%
do eleitorado brasileiro é feminino

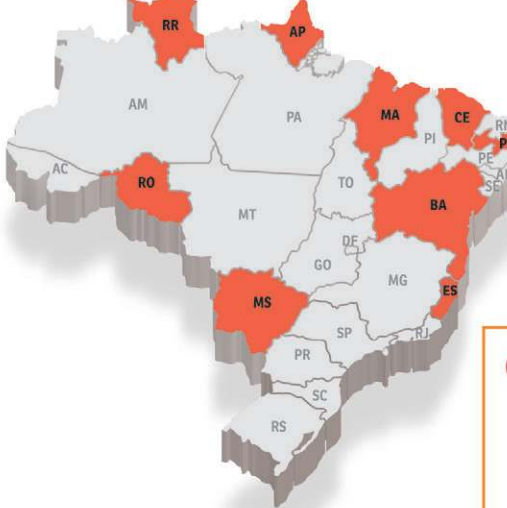
83,8
milhões de eleitoras

16,7%
dos candidatos a governador são mulheres (homens: 83,3%)

25
mulheres entre 150 candidatos (homens: 125)

DISPUTAS SÓ ENTRE HOMENS

9 de 27 UFs — Em um terço das unidades da Federação, não há mulheres entre os candidatos ao governo analisados.



PARTIDOS SEM MULHERES NA CABEÇA DE CHAPA NO LEVANTAMENTO

- **PT** — 11 candidatos / nenhuma mulher
- **Republicanos** — 5 / nenhuma mulher
- **PSB** — 5 / nenhuma mulher
- **Novo** — 5 / nenhuma mulher

CANDIDATAS POR PARTIDO

- **UP** — 11
- **PSD** — 2
- **PSTU** — 2
- **PL** — 1
- **PP** — 1
- **MDB** — 1
- **União Brasil** — 1
- **PSol** — 1
- **PDT** — 1
- **PSDB** — 1
- **Agir** — 1
- **DC** — 1

44% das candidatas estão na UP

A legenda concentra 11 das 25 mulheres identificadas no levantamento.

ONDE ELAS TÊM MAIS ESPAÇO

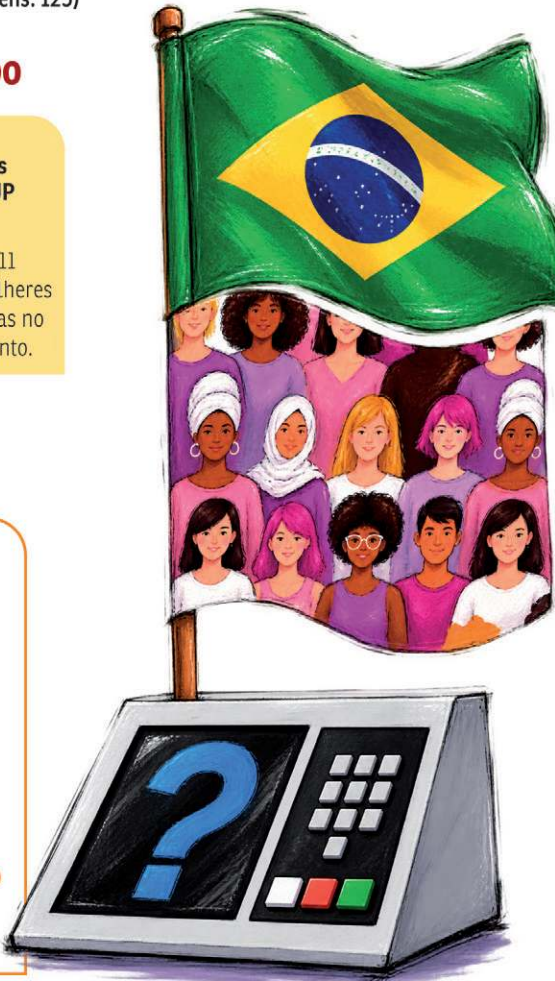
Rio Grande do Sul
3 mulheres entre 6 candidatos — **50%**

São Paulo
3 mulheres entre 6 candidatos — **50%**

Pará
2 mulheres entre 4 candidatos — **50%**

Pernambuco
2 mulheres entre 7 candidatos — **28,6%**
As candidatas em Pernambuco são Raquel Lyra (PSD) e Camila da Silva (UP).

Fontes: Levantamento do **Correio Braziliense** a partir de dados da Justiça Eleitoral; Tribunal Superior Eleitoral (TSE).



Valdo Virgo/CB/D.A Press



Os espaços de microdecisão, como os partidos políticos, são dominados por homens, que tomam todas as decisões olhando para as suas necessidades e interesses"

Priscila Lapa, doutora em ciência política pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

familiares com políticos. “Precisamos expandir essas referências, de que elas conseguiram chegar lá, mas sem necessariamente pela via do parentesco. Mulheres que possam chegar por opção, escolha, visão de mundo e desejo genuíno de participar do processo de tomada de decisão na vida política”, completa.

Mesmo entre os estados com presença feminina, há diferenças importantes. No Rio Grande do Sul e em São Paulo, as mulheres representam metade das candidaturas levantadas: são três entre seis nomes em cada. No Pará, duas das quatro candidaturas são femininas. Pernambuco também conta com duas mulheres entre os sete concorrentes: a governadora Raquel Lyra (PSD), que tenta a reeleição, e Camila da Silva (UP).

O cenário ocorre apesar dos mecanismos criados para ampliar a participação das mulheres na política. A legislação estabelece um mínimo de 30% de candidaturas de cada gênero nas eleições proporcionais, regra que alcança as disputas para a Câmara dos Deputados e assembleias legislativas, mas não impõe percentual semelhante para as candidaturas majoritárias aos governos estaduais.

Caiado faz promessa para baixar juros

O candidato à Presidência Ronaldo Caiado (PSD) voltou a prometer que reduzirá a taxa básica de juros, uma atribuição do Banco Central (BC), caso seja eleito. Em entrevista a jornalistas em Aparecida de Goiânia (GO), ele afirmou que levará a Selic de 14% para 7% a partir das medidas econômicas que pretende adotar em um eventual governo.

Em declarações anteriores, Caiado havia defendido uma taxa de 6%, mas agora passou a mencionar o patamar de 7% a 8%, repetindo que a queda viria como consequência de um ajuste fiscal e da recuperação da confiança na economia. “Chegando ao governo, eu garanto à população brasileira que eu diminuo a taxa de juros a 7%, a metade do que está hoje, com as medidas que nós tomaremos a partir de 5 de janeiro”, afirmou.

Sobre a crise no Supremo Tribunal Federal (STF), Caiado ressaltou que é “inadmissível” o ministro Alexandre de Moraes permanecer na Corte e repetiu que, se eleito, fará uma reforma do Judiciário. Entre as propostas citadas, estão a fixação de uma idade mínima de 60 anos para chegar ao Supremo e uma quarentena após a aposentadoria compulsória aos 75 anos.

Caiado também voltou a prometer que indicará quatro mulheres para o Supremo. Além da vaga aberta com a aposentadoria do ministro Luís Roberto Barroso, a Corte terá mais três cadeiras vagas nos próximos quatro anos. “Você nunca viu as mulheres que compõem ou que passaram por lá constrangeram o Brasil com qualquer situação como essa que nós estamos vendo hoje”, afirmou.

Poupança de R\$ 1 mil

Uma poupança de R\$ 1.000 para cada criança nascida no Brasil, com custo estimado em cerca de R\$ 2,5 bilhões por ano para a União, está entre as propostas apresentadas pelo candidato do Novo à Presidência da República, Romeu Zema. Em entrevista à Record ontem à noite, no programa *Domingo Espetacular*, ele disse que pretende usar a medida para estimular a formação de reserva financeira entre os brasileiros.

Ao ser questionado sobre a origem do dinheiro, Zema relacionou o financiamento da proposta ao combate à corrupção. “Um por cento da corrupção que a gente enxugar, já dá pra fazer isso aí”, afirmou. No trecho divulgado pela emissora, o candidato não

chega à metade desse percentual.

A distribuição das 25 candidatas entre os partidos também revela a concentração. Sozinha, a Unidade Popular (UP) lançou 11 mulheres aos governos estaduais, o equivalente a 44% de todas as candidatas identificadas no levantamento. PSD e PSTU têm duas candidatas cada. PL, PP, União Brasil, MDB, PSol, Agir, PDT, PSDB, DEMO e DC aparecem com uma mulher cada.

Avaliação

Partidos com presença relevante nas disputas estaduais, por outro

lado, não apresentam mulheres como candidatas a governadora na base analisada. É o caso do PT: os 11 candidatos petistas identificados são homens. O mesmo ocorre com Republicanos, PSB e Novo, cada um com cinco nomes masculinos.

Na avaliação de Lapa, a ausência de mulheres em nove disputas estaduais está “profundamente relacionada” à maneira como as legendas constroem suas candidaturas e distribuem oportunidades e recursos. “Não há um compromisso genuíno com esse processo de inclusão

das candidaturas femininas, sob a desculpa de que não há o interesse por parte das próprias mulheres”, afirma.

A cientista política defende que a participação feminina precisa ser construída antes do período eleitoral. “Esse investimento tem que ser de longo prazo, antes, formando quadros, dando suporte genuíno para que essa opção de se candidatar seja possível”, diz. Para ela, também é necessário ampliar as referências de mulheres que chegam aos espaços de poder sem depender necessariamente de vínculos

Reprodução/Instagram



Caiado participou, ontem, de caminhada pelas ruas de Goiânia, ao lado de candidatos

detalhou uma fonte específica de recursos nem como o aporte seria estruturado no orçamento.

Zema argumentou que a maior parte da população não

tem o hábito de poupar e que, em muitos casos, ocorre o contrário. “A maioria dos brasileiros não tem nenhum tipo de poupança, às vezes é o contrário,

infelizmente, são dívidas”, disse.

A ideia, segundo ele, é que o valor permaneça aplicado ao longo dos anos em investimentos ligados a ações de empresas e

» De esquerda e de direita

O candidato à presidência da República pelo Avante, o escritor Augusto Cury, defendeu neste domingo, 6, adotar políticas tanto da direita quanto da esquerda em seu governo, caso seja eleito. “Nós temos que ter o melhor da direita na nossa mente e o melhor da esquerda no coração”, disse, em postagem no Instagram. A postagem foi feita em mensagem de agradecimento ao grupo de apoiadores. Nela, o candidato afirma que o “Brasil está cansado dessa polarização insana”. “Vocês sabem que nós temos que ter o melhor da direita na nossa mente e o melhor da esquerda no coração. Temos que ter um Estado enxuto, empreendedorismo e meritocracia, menos impostos aqui apontando para a mente no vídeo, mas o coração tem que cuidar das pessoas que sofrem que precisam ser abraçadas, feminicídio e escola pública que está desabando”, afirmou. O candidato pediu união para pacificar o país.

permita ao beneficiário acompanhar a evolução do recurso. Zema disse que isso funcionaria como um “aprendizado financeiro na prática”.